

Prova-tipo 1

1.ª Parte

Lê o texto com muita atenção.

João Ar-Puro

1 João Ar-Puro era o melhor amigo das águas, dos pássaros, dos peixes e das árvores de fruto. Era amigo dos camponeses e dos animais domésticos. Todos gostavam dele por ser alegre, trabalhador e saudável.

5 Tinha ombros largos, bochechas rosadas e mãos grandes, generosas, sempre prontas a ajudar quem estivesse triste, desamparado ou aflito.

João Ar-Puro era filho da Brisa do Mar e do Vento do Norte. Com eles aprendera a respirar fundo o ar fresco que vem dos campos, cheirando a hortelã e a rosmaninho¹, a encher o peito com a aragem fria do mar, que sabe a sal, a maresia e a sonhos de viagens.

10 Havia rapazes e raparigas da sua idade que, escondidos atrás das cortinas baças das janelas, se riam dele por andar sempre a correr e a saltar, por colher fruta nos pomares, por acompanhar com os olhos o voo livre dos pássaros, a rota das estrelas e dos cometas. Chamavam-lhe sonhador, como se isso fosse um defeito ou uma doença incurável. Mas ele não se importava. E, quanto mais eles se riam, mais ele se sentia bem com a vida que levava, entre a água e o vento, entre o sol e a terra semeada.

15 João Ar-Puro nascera no País da primavera, na Aldeia das Águas Azuis. Às cavalitas do pai ou ao colo da mãe conheceu terras distantes, outros povos e continentes, aprendeu os nomes das flores, das montanhas, dos rios e das cidades. Em todos os lugares por onde passou deixou amigos, como se semeasse plantas que duram a vida inteira.

20 Foi à escola para aprender coisas úteis como, por exemplo, as letras que compõem o alfabeto, os algarismos com que as contas são feitas, os pontos, as vírgulas, as operações de multiplicar e dividir, os nomes dos países e dos mares. Mas pouco lhe disseram sobre a vida das plantas e dos frutos, sobre os poderes imensos da água, do fogo e do vento. E era isso precisamente o que João Ar-Puro queria aprender. Porque esse era o seu mundo, o mundo livre e secreto onde nascera, onde começara a andar, a respirar e a falar.

30 Foi assim que decidiu começar a estudar noutra escola: a da Natureza. A brincar e a trabalhar nos campos, aprendeu, dia após dia, a linguagem das pedras, dos pássaros e das florestas. Às vezes, os seus companheiros de brincadeira riam-se dele por pensarem que falava sozinho. Mas enganavam-se, porque cada palavra, cada frase que dizia, tinha sempre uma resposta da parte da Natureza, uma resposta que normalmente era difícil de explicar, de traduzir, mas que ele entendia com facilidade, porque era dada na linguagem ao mesmo tempo estranha e bela da vida e do sonho.

Prova-tipo 1

João Ar-Puro sabia que a Natureza andava preocupada, inquieta, que acordava por vezes sobressaltada a meio da noite.

40 – “Não gosto de te ver assim. Gostava de saber o que procura” – disse ele à Natureza, que era uma mulher sem idade, com grandes olhos verdes da cor do mar de setembro e longos cabelos de prata fina.

– “Ando preocupada porque todos os dias me chegam notícias de que os meus filhos sofrem.”

– “Os teus filhos?” – apressou-se João a perguntar.

45 – “Sim, os meus filhos – insistiu ela –, os peixes, as águas, as árvores, os pássaros. Sei que sofrem com os fumos das fábricas nas grandes cidades, com o óleo que deitam nas águas azuis do mar, com os ruídos das buzinas e das sirenes, com o lixo que lançam nas praias e na relva fresca dos jardins públicos, com as coisas estragadas que lhes dão para comer, para beber e para cheirar.” Parou um instante para suspirar e continuou:

50 “Com todo o mal que lhes fazem, eles adoecem e às vezes morrem. Mesmo que nada disso lhes aconteça, andam tristes por verem os seus irmãos a sofrer e eu, claro, sofro com eles, sinto o que eles sentem e gostava de os ajudar, mas acho que nada posso fazer.”

55 João Ar-Puro reparou que duas grandes lágrimas de água limpa deslizavam pelas faces da Natureza e apeteceu-lhe chorar com ela. Mas pensou: “chorar nada resolve. O que é preciso é fazer alguma coisa.” Agarrou as mãos da Natureza e pediu-lhe para não chorar, porque tudo se havia de resolver. “Mas o quê?” – perguntou a si próprio em silêncio e não foi capaz de descobrir a resposta.

60 A Natureza, ao vê-lo preocupado e comovido, sentiu que podia contar com ele.

– “Sempre que puderes – pediu ela – ajuda os meus filhos que estiverem em dificuldades. É como se me ajudasses a mim própria.”

José Jorge Letria, *João Ar-Puro no País do Fumo*, Edições Asa

¹rosmaninho: planta aromática, usada, sobretudo, para perfumar a roupa.

Depois de teres lido todo o texto, responde ao que te é pedido, segundo as orientações que te são dadas.

1. João Ar-Puro é uma personagem humana e natural ao mesmo tempo. Completa o quadro seguinte, transcrevendo expressões do texto sobre esta personagem.

Características físicas	_____
Filiação	_____
local de nascimento	_____